Avaliação dos efeitos da queima da cana-de-açúcar através de imagens MODIS e GOES

Um dos problemas que envolvem o cultivo da cana-de-açúcar diz respeito ao processo peculiar de colheita da cultura que envolve a sua queima. Tal processo, até bem pouco tempo generalizado, provoca emissão de poluentes que diminuem a qualidade do ar e causam sérios prejuízos para a saúde pública. Com o intuito de extinguir as queimadas, a Secretaria de Meio Ambiente (SMA) do Estado de São Paulo e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) assinaram, em junho de 2007, um protocolo de intenções que estabelece como meta o fim das queimadas até 2014, nas áreas onde é possível a colheita mecânica. Esse protocolo também prevê que, até 2010, 70% da área plantada já deve ser colhida sem o uso do fogo e todas as novas áreas de cultivo devem igualmente abolir a utilização da queima. O INPE, por meio do projeto CANASAT, incumbem-se de realizar o monitoramento das formas de colheita da cana-de-açúcar, desde o ano-safra 2006/2007. Esse acompanhamento possibilita obter os talhões que foram queimados para serem colhidos. (Aguiar et al., 2007)

Considerando-se a disponibilidade de tais dados, propõe-se o uso de imagens MODIS e GOES para a espacialização dos focos de incêndios e a determinação da emissão de gases efeito estufa das áreas canavieiras. O que se pretende é obter, por meio de álgebra de mapas, os dados de queimadas nas áreas de canaviais e gerar mapas de emissão de gases estufa provenientes dessas queimas para os anos de 2006-2007, 2007-2008 e 2008-2009.

Referência Bibliográfica

AGUIAR, D. A.; ADAMI, M.; RUDORFF, B. F. T.; SANCHÉZ, G. A.; BARROS, M. A.; SUGAWARA, L. M.; SHIMABUKURO, Y. E.; Moreira, M. A. **Mapeamento da colheita da cana-de-açúcar no estado de São Paulo - ano safra 2006/2007**. São José dos Campos. INPE, 2007.